

Variáveis antropométricas e força explosiva elástica em atletas de futebol sub-20.

Daniel Leite Portella 1 e Miguel de Arruda 2

1 – DAPREF / SCCP Departamento de Avaliação e Preparação Física do S. C. Corinthians Paulista 2 – Unicamp / FEF dlportella@uol.com.br

Introdução: Na literatura há uma vasta quantidade de pesquisas relacionadas às variáveis antropométricas, como também há uma grande variedade de estudos quanto a força explosiva elástica (FEE). Dessa forma podemos verificar também uma tendência na investigação dessas variáveis em atletas de futebol. **Objetivo:** O objetivo do nosso estudo foi relatar os valores alcançados nas variáveis antropométricas e FEE para atletas de futebol. **Metodologia:** Amostra composta por 28 atletas do S.C. Corinthians Paulista (18,98 ± 0,9 anos). Para coleta das variáveis antropométricas foi utilizado uma balança da marca Filizola, um adipômetro da marca Cescorf, um estadiômetro e uma fita metálica da marca Sanny. A FEE foi mensurada através de uma plataforma de força (Globus) e uma fita métrica. As variáveis antropométricas avaliadas foram massa corporal (MC), estatura (E), índice de massa corporal (IMC), soma das dobras cutâneas (Soma DC), massa magra (MM), massa gorda (MG) e percentual de gordura (%G). Para mensurar a força explosiva elástica (FEE) foram realizados os testes salto vertical com contramovimento (SVC) e o salto horizontal (SH). Como tratamento estatístico adotou-se a análise descritiva através das médias e desvio padrão. **Resultados:** Os resultados estão descritos nas tabelas 1 e 2. Os dados das tabelas mostram os valores das variáveis antropométricas e da variável FEE. Os valores assemelham-se aos relatados na literatura principalmente em relação à estatura e IMC. O percentual de gordura está dentro da zona alvo adotada para essa categoria, que é compreendida entre 10% e 12%. Em relação à massa corporal, massa magra e massa gorda há uma variação na literatura, a qual abrange nossos valores. O SVC e o SH apresentaram resultados condizentes com a literatura nacional, contudo, o SVC mostrou-se diferente do encontrado na literatura internacional.

Conclusões: Através dos dados supracitados podemos verificar a regularidade do comportamento das variáveis analisadas e adotar os resultados como parâmetros para futuras intervenções e avaliações em qualquer equipe, pois, além de estarem em conformidade com a literatura são provenientes de atletas que compõem uma equipe de alto nível.

Tabela 1: Médias e desvio padrão das variáveis antropométricas.

	Médias	Desvio Padrão
MC (Kg)	74,30	± 5,67
E (cm)	179,31	± 6,23
IMC (Kg/m ²)	23,10	± 1,18
Soma DC (mm)	34,29	± 10,35
% G (%)	11,02	± 1,58
MG (Kg)	8,24	± 1,62
MM (Kg)	66,12	± 4,60

Tabela 2: Médias e desvio padrão da força explosiva elástica.

	Médias	Desvio Padrão
SVC (cm)	41,82	± 4,21
SH (cm)	229,39	± 17,41